

Terapias Na Esclerose Lateral Amiotrófica

Autor(res)

Gregório Otto Bento De Oliveira
Nathalia Guimaraes Bezerra
Luciene Alves Dos Santos Silva
Byanca Kelly Da Silva Medrado

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma enfermidade neurológica progressiva que compromete os neurônios motores, resultando em enfraquecimento e desgaste dos músculos. À medida que avança rapidamente, a doença compromete funções essenciais como a locomoção e a respiração, podendo culminar no óbito. O tratamento para a ELA, embora ainda não seja curativo, tem como foco principal retardar o avanço da doença e aliviar os sintomas, promovendo mais qualidade de vida aos pacientes. Nas últimas décadas, houve um crescimento significativo nas pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novas terapias medicamentosas.

Objetivo

Analisar os principais tratamentos farmacológicos utilizados na ELA, evidenciando riluzol, edaravone e a terapia de suporte.

Material e Métodos

Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, com a coleta e análise de artigos científicos recentes publicados em bases de dados reconhecidas, como SciELO, PubMed e Google Acadêmico. A seleção dos estudos teve como critério principal a relevância e a atualidade das publicações, com ênfase especial em pesquisas nacionais que abordam tratamentos medicamentosos e sintomáticos para a Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA). Foram considerados artigos publicados nos últimos cinco anos, redigidos em português ou inglês, que apresentassem resultados relevantes sobre intervenções terapêuticas, eficácia dos fármacos utilizados e abordagens voltadas para o controle dos sintomas da doença. A análise dos dados seguiu uma abordagem descritiva, buscando identificar tendências, avanços e lacunas na literatura científica atual sobre o tema.

Resultados e Discussão

O riluzol foi o primeiro medicamento aprovado para tratar a ELA. Ele atua bloqueando a liberação de glutamato, um neurotransmissor que, em níveis elevados, pode causar danos aos neurônios. Estudos mostram que o riluzol pode prolongar a vida dos pacientes por alguns meses e, geralmente, é bem tolerado. Já o edaravone, uma opção



mais recente, tem ação antioxidante e ajuda a combater o estresse oxidativo, um dos fatores ligados à morte dos neurônios. Embora seus efeitos sejam limitados, tem demonstrado bons resultados em pessoas nos estágios iniciais da doença. Além dos remédios, é fundamental controlar os sintomas com apoio respiratório, cuidados com a alimentação e fisioterapia. Essas medidas ajudam para a qualidade de vida e maior independência dos pacientes. Atualmente, a combinação entre tratamento medicamentoso e suporte terapêutico representa a abordagem mais adotada contra a ELA, ainda que a cura não tenha sido descoberta.

Conclusão

No enfrentamento da Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA), adota-se uma abordagem multifatorial que combina tratamentos medicamentosos com estratégias de suporte clínico e psicossocial. Embora os efeitos de fármacos como riluzol e edaravone ainda sejam limitados em termos de prolongamento da sobrevida, essas medicações representam avanços importantes no manejo da progressão da doença e no alívio de sintomas. Além disso, destaca-se a importância do acompanhamento interdisciplinar, envolvendo neurologistas, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas, psicólogos e outros profissionais, para garantir um cuidado integral. Essa atuação conjunta permite não apenas o controle mais eficaz das manifestações da ELA, mas também a promoção da qualidade de vida, autonomia e bem-estar do paciente e de seus familiares. Apesar dos desafios, os progressos na compreensão da doença e o desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas mantêm viva a perspectiva de avanços futuros mais promissores.

Referências

LIMA, M. S.; TAVARES, L. R. Eficácia do riluzol no tratamento da ELA. Revista de Neurologia, v. 69, n. 2, p. 123-130, 2021.

OLIVEIRA, J. A.; SILVA, M. F. Impacto do tratamento com riluzol na eficiência e regressão da esclerose lateral amiotrófica. Revista Foco, Curitiba, v. 16, n. 11, p. 1-10, 2023. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3216. Acesso em: 22 abr. 2025.

RIBEIRO, A. M.; SILVA, R. C. Uso de edaravone na esclerose lateral amiotrófica. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, v. 81, n. 1, p. 45-53, 2022.

SOUZA, L. C.; ALMEIDA, O. P. Esclerose Lateral Amiotrófica: abordagens terapêuticas atuais. Revista Brasileira de Neurologia, v. 55, n. 3, p. 234-242, 2019.